

1 **ATA DA 5ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS LEGAIS E DE**
2 **GESTÃO – CTIL-G – 2016.**

3 Aos catorze dias do mês de julho de 2016, às 14h06min, o Comitê das Bacias
4 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início
5 à 5ª Reunião da CTIL-G, na Sala de Reuniões do Comitê Guandu, na UFRRJ, tendo como
6 pauta os seguintes assuntos: **1** – Aprovação da ata da reunião anterior (02.06.2016); **2** –
7 Proposta de cobrança da água do Canal de São Francisco; **3** – Minuta do edital para o
8 Processo Eleitoral Biênio 2017-2018; **4** – Apresentação do Andamento do SIGA-Guandu;
9 **5** – Discussão sobre a alteração da metodologia da cobrança pela utilização da água bruta
10 na área de atuação do Comitê Guandu: a. Apresentação sobre a metodologia do Estado
11 do Paraná; **6** – Assuntos Gerais. O coordenador da Câmara Técnica, Paulo de Tarso
12 (Firjan), iniciou a reunião questionando se havia contribuições em relação à ata anterior.
13 Como não houve, ele aprovou o documento. Após isso, Paulo de Tarso sugeriu uma
14 inversão na ordem dos assuntos da pauta, pois precisaria se ausentar antes do fim da
15 reunião por motivos pessoais. **2** - Em seguida, o vice-presidente da TK/CSA, Pedro
16 Teixeira, iniciou a discussão do item 2 da pauta apresentando a equipe presente na
17 reunião. Ele citou a importância de falar sobre a alternativa tecnológica adotada pela
18 TK/CSA que tem a ver com a outorga e a captação de água. Pedro declarou que espera
19 ser o início da vivência da TK/CSA no Comitê Guandu. Ele começou a apresentação
20 mostrando o complexo siderúrgico da TK/CSA e explicando o funcionamento de cada área.
21 A TK/CSA tem capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de aço por ano, cerca de
22 10% da capacidade brasileira. Segundo Pedro Teixeira, cerca de 90% desse montante é
23 exportado. Depois da breve apresentação sobre a TK/CSA, o vice-presidente da
24 Companhia começou a falar sobre a crise hídrica e a reação das indústrias de Santa Cruz
25 e da TK/CSA em relação ao assunto. De acordo com Pedro, as medidas adotadas durante
26 a crise hídrica custaram mais de R\$100 milhões para a TK/CSA. Aumentou-se a
27 capacidade interna de reservação para abastecer a produção; foi construída a soleira
28 submersa no Canal de São Francisco; realizou-se a mudança no ponto de captação da
29 água de melhor qualidade a partir da construção de uma adutora de 2,2 km para unir o
30 ponto de captação da TK/CSA à do novo ponto de captação da FCC, Gerdau e Furnas;
31 Desde o início da crise, a TK/CSA adotou um procedimento interno de contingência
32 comprando água da Cedae quando os reservatórios estavam baixos e quando as
33 perspectivas de captação eram menores do que a quantidade utilizada. Após citar os
34 gastos, Pedro Teixeira apresentou medidas a serem implantadas, como um projeto de
35 construção de uma nova adutora de 16km, que visa garantir água para as quatro
36 empresas. Segundo o vice-presidente, o projeto é uma realidade e a expectativa é de que
37 o INEA dê a licença de construção nas próximas duas semanas. O cronograma é de 22
38 meses para a conclusão do projeto, sendo doze meses de construção e dez meses de
39 preparo e licenciamento. Para falar da Termelétrica, o responsável pelas operações das
40 termelétricas na TK/CSA, Márcio Neves, explicou o funcionamento. Ele apresentou um
41 comparativo com alternativas tecnológicas que refletisse o desejo de utilizar menos água.
42 O vice-presidente Pedro Teixeira continuou a apresentação mostrando que a CSA entende
43 que o atual sistema de cobrança pela outorga não incentiva as empresas a trabalharem na
44 busca do menor uso ou do consumo eficiente do recurso hídrico. Ele citou as premissas e
45 o impacto financeiro na TK/CSA com a crise hídrica antes de apresentar a proposta, de
46 pagar R\$36 mil por mês ao Comitê Guandu, decorrente das aplicações da fórmula para a
47 água de refrigeração da termelétrica, valor que dobrará a partir de janeiro de 2017 em
48 razão do novo valor do PPU já deliberado pelo Comitê Guandu. Pedro Teixeira sugeriu que

49 a metodologia atual fosse atualizada levando em consideração o baixo consumo dos
50 usuários. Ele reiterou que a proposta não é boa para a TK/CSA, mas está alinhada com o
51 histórico de discussões que o José Governo vinha articulando com o Comitê. Franziska
52 esclareceu que são duas outorgas pagas pela TK/CSA, em que uma paga 100% e a outra,
53 dessa proposta atual, será de 10%. Decio explicou que durante todo o tempo foi trabalhado
54 com uma figura de monitoramento que tinha frações de tempo de água doce e salgada
55 para uma outorga, e essa nova proposta é de água salgada apenas. Decio citou uma
56 outorga que está regularizada, que é da água doce. Pedro Teixeira respondeu que o INEA
57 está atualizando as duas outorgas e todas estão passando por processo de revisão,
58 inclusive das outras empresas. Pedro esclareceu que os 10% é exclusivo para este
59 segundo ponto e a ideia é pagar as duas outorgas. O diretor geral do Comitê Guandu, Julio
60 Cesar Antunes (ABES), comentou que a intenção, pela complexidade do tempo que isso
61 vem sendo discutido, foi ter uma discussão mais ampla, parecida com o que foi feito com a
62 cobrança do Guandu. Além disso, conseguir um denominador comum e um compromisso
63 de trabalhar mais tecnicamente com o usuário, pois tem equipe de especialistas para
64 trabalhar nisso. O que vem sendo discutido é que o Comitê precisa ter esse recurso para
65 melhorar o sistema de gestão. Julio ressaltou que esse não é o fim da questão, mas pode
66 ser o início de um aprimoramento para fazer com que os três segmentos mostrem-se
67 comprometidos dentro do Comitê Guandu, não só os usuários, mas como a sociedade civil
68 e os representantes do governo. Segundo Julio, o ano de 2014 foi rico em aprendizado,
69 mas pode ser que daqui a dez anos estejamos de novo discutindo processo de seca. Julio
70 quer provocar dentro do Comitê uma evolução na fórmula, o que é a proposta da Câmara
71 Técnica, segundo Paulo de Tarso (Firjan). De acordo o diretor geral Julio Cesar Antunes, o
72 Comitê Guandu será pioneiro no Brasil, provocando uma discussão mais dinâmica sobre a
73 cobrança. Paulo De Tarso disse que a CTEG está discutindo a qualidade da fórmula da
74 cobrança com base na captação e no consumo de água. O diretor executivo Decio Tubbs
75 (UFRRJ) emendou citando o Plano de Bacia que vai ser lançado, e nele, será feito uma
76 proposta de enquadramento para a parte final do Canal de São Francisco. Pedro Teixeira
77 ressaltou que a TK/CSA terá uma participação ativa porque acredita que as ações de
78 gestão da Bacia Hidrográfica do Guandu podem afetar diretamente os usuários da foz do
79 Canal de São Francisco, onde está instalada a CSA, o que ficou notório com o episódio da
80 crise. O intuito é tentar influenciar as decisões com o que a CSA acha correto,
81 beneficiando o bom usuário e conseqüentemente todos que dependem do uso. Julio Cesar
82 Antunes sugeriu, considerando a resolução aprovada em dezembro de 2015 sobre o
83 aumento do PPU, elaborar minuta de resolução específica para a captação de água na
84 usina termelétrica da TK/CSA, para apresentar na reunião plenária. Ficou decidido como
85 encaminhamento para a secretaria executiva redigir minuta de resolução para ser discutida
86 na reunião plenária. Paulo de Tarso (Firjan) citou o prazo de um ano que foi dado para
87 resolver a nova fórmula e convidou os membros da TK/CSA para participarem da plenária
88 para discutir a fórmula junto. Paulo explicou que a cobrança fica regularizada para a CSA
89 trabalhar até que a nova fórmula seja validada. Franziska reforçou a necessidade de
90 beneficiar os bons usuários. Caroline Lopes (AGEVAP) explicou o cronograma, dizendo
91 que esse ano seria discutido a fórmula com base nas observações feitas no método de
92 cobrança dos outros estados para ver o que poderia ser aproveitado para a metodologia do
93 Guandu. Em 2017 será discutida a estruturação da fórmula, para que em 2018 seja feita a
94 aprovação. **3** – O próximo assunto discutido foi a apresentação do SIGA Guandu. Andrei
95 Olak, da K2 Sistemas, começou a apresentação mostrando os avanços do SIGA Guandu.
96 O projeto está completando um ano e a previsão de término do contrato é em fevereiro de

97 2017. Ele citou os objetivos do programa e os aspectos utilizados para atingir essas metas.
98 Andrei mostrou as atividades previstas e abriu a página do SIGA Guandu na internet para
99 demonstrar na prática como funciona. Ele apresentou a sala de situação que mostra todos
100 os reservatórios da bacia do Guandu. É possível ter acesso a todo o histórico dos últimos
101 20 anos. Julio Cesar Antunes citou que queria capacitar pessoas para visualizar isso, e ter
102 a necessidade de sempre ter um manual disponível no SIGA Guandu para iniciar esse
103 processo. Andrei explicou que o manual já existe na sessão “ajuda”, que está sempre
104 atualizado. Julio Cesar Antunes pensou em colocar esse passo a passo em Newsletter
105 para dar acesso a quem não é ambientado com o SIGA. Julio Cesar Antunes quer atingir
106 mais público para ter acesso a isso. O Comitê sempre esbarra em algum tipo de feedback,
107 e sentiu a necessidade de articulação com a ANA. Julio Cesar Antunes citou como
108 exemplo a situação do CAR que precisou ser levada ao Ministério de Meio Ambiente. O
109 papel do Comitê, além de deliberar, é de articulação. No CAR, o produtor rural criou um
110 impasse devido ao cadastramento realizado em um sistema da TNC que não migrava os
111 dados para o oficial utilizado pelo CAR. Mencionou também os problemas sérios ocorridos
112 no fim de semana anterior em Paracambi. Na terça-feira, ocorreu outro problema
113 ambiental, desta vez em Seropédica. Como não tinha certeza se foi antes da ETA Guandu,
114 Julio Cesar Antunes tentou localizar no SIGA. A identificação que foi passada para quem
115 estava no local foi o nome do rio e este não constava no SIGA. É necessário à medida que
116 estiverem trabalhando, continuar evoluindo. É preciso ter feedback de que forma está
117 sendo estruturado e as dificuldades que estiverem surgindo para que o Comitê Guandu
118 também se envolva na solução dos problemas. Andrei respondeu que não está tendo
119 gargalo. Ele tem 2 contatos: um com pessoal da ANA e outro com INEA. Andrei disse que
120 os dados não foram validados ainda porque parte foi feita pelo IBGE e outra parte pelo
121 INEA, mas houve divergências que estão sendo analisadas. Andrei continuou mostrando o
122 site, na parte SIGA Web, mapas e camadas de diversos setores. Na aba publicações,
123 Andrei citou os relatórios de projetos do Guandu, que servem para dar transparência a
124 todos. Andrei mostrou uma função oculta, que é o sistema de gerenciamento de projetos
125 para os gestores acompanharem. A ideia é disponibilizar acesso para o público ter direito a
126 informação de valores de projeto, em qual fase se encontra, quantos municípios foram
127 abrangidos. Essa etapa de relatório está sendo elaborada e abriu para sugestões do
128 Comitê. Franziska mostrou preocupação sobre o acesso para a atualização de
129 informações, e Andrei comentou que isso não vai acontecer, pois é o gestor quem
130 manuseia o projeto. Julio Cesar Antunes questionou se é possível exportar os dados para
131 uma apresentação, como salvar PDF ou Power Point, e Andrei respondeu que isso já é
132 acessível. Andrei frisou que a Agevap, junto com o Comitê, selecionará o que ficará
133 disponível para o público. Paulo de Tarso questionou se o acesso terá senha e Andrei
134 respondeu que não, e por isso, o gestor selecionará o que ficará disponível para o público.
135 Andrei encerrou a apresentação. **4 -** Após isso, Paulo de Tarso passou para o item do
136 processo eleitoral, que será apresentado na Plenária em 21/07/2016. Fátima Rocha
137 (AGEVAP) iniciou apresentação da minuta de edital de convocação do Processo Eleitoral
138 para o biênio 2017-2018. Comentou brevemente as alterações feitas no texto da minuta
139 que foi aprovada para o biênio atual. Franziska solicitou inserir a publicação em diário
140 oficial, além do registro em cartório exigido no edital, pois, algumas instituições do
141 segmento sociedade civil, como as universidades, por exemplo, não registram em cartório
142 a posse da diretoria mas, sim, publicam em diário oficial. Após a apresentação, Thayani
143 Velasco (Prefeitura de Seropédica) perguntou se o membro representante da instituição for
144 trocado, como será feita a alteração junto ao Comitê, e Fátima explicou que a alteração é

145 realizada mediante envio de ofício que indica a substituição do representante. Thayani
146 também perguntou se a Prefeitura deve indicar necessariamente um funcionário da
147 Secretaria de Meio Ambiente ou se outra secretaria pode ser indicada. Julio Cesar Antunes
148 citou que em cursos e capacitações, a preferência é dada para funcionários efetivos não
149 importando a secretaria. Acrescentou ainda, que seria bom ter uma pessoa de outra área,
150 como por exemplo, secretaria de saúde e de obras, na Plenária porque abrangeeria o
151 assunto. Após aprovação da minuta, ele será enviado para aprovação em Plenário. A
152 representante da Prefeitura de Seropédica solicitou a saída antecipada devido ao
153 atendimento à ocorrência do vazamento de chorume no município. Paulo de Tarso também
154 precisou se ausentar, conforme mencionado no início da reunião. Franziska Huber
155 (Faeterj-Paracambi) assumiu a coordenação da reunião. **5 - Daiana Gelete (AGEVAP)**
156 inicia apresentação sobre a metodologia de cobrança no Paraná, estado que possui 16
157 bacias hidrográficas. Apenas uma tem metodologia implantada, em 2013. Daiana
158 apresentou o histórico do Estado, e mostrou brevemente a legislação paranaense. No
159 Paraná não existe agência de bacias, então o Estado faz o papel de secretaria executiva
160 dos comitês. Ela mostrou a fórmula do CBH do Alto Iguaçu e afluentes do Alto Ribeira, que
161 segundo Julio Cesar Antunes prejudica o saneamento. Daiana citou um mecanismo de
162 pagamento para incentivar usuários a investirem na melhoria da qualidade da água, como
163 captação e armazenamento da água da chuva, reuso e outras práticas aprovadas pelo
164 Comitê. Daiana encerrou a apresentação. **6 - Em referência ao encaminhamento da**
165 **reunião anterior, de 02.06.2016, que consistia em elaborar um cálculo para considerar os**
166 **usuários que poderiam ser cobrados dentro da faixa hoje considerada insignificante –**
167 **5.000 litros/dia –, fazendo uma redução da faixa considerada insignificante para 2.000**
168 **litros/dia, Caroline Lopes (AGEVAP) explicou que na próxima reunião apresentará a**
169 **análise com dados mais concretos. Como lista de encaminhamentos, segue: 1 –**
170 **Considerando a resolução aprovada em dezembro de 2015 sobre o aumento do PPU,**
171 **secretaria executiva deverá elaborar minuta de resolução específica para a captação**
172 **de água na usina térmica da TK/CSA, para apresentar na reunião Plenária de**
173 **21.07.2016; 2 – Convidar a TK-CSA para apresentarem dados técnicos que possam**
174 **servir como justificativa à resolução; 3 – Enviar newsletter informando a existência**
175 **do Manual com o passo-a-passo para utilização do SIGA-Guandu; 4 – Apresentar na**
176 **próxima reunião cálculo para considerar os usuários que poderiam ser cobrados**
177 **dentro da faixa hoje considerada insignificante – 5.000 litros/dia –, fazendo uma**
178 **redução da faixa considerada insignificante para 2.000 litros/dia.** Franziska Huber
179 perguntou se alguém tinha algo a acrescentar, e não havendo, encerrou a reunião às
180 16h45. Eu, Julio Camacho, tomei a termo esta ata, que segue assinada pelos membros
181 abaixo.

182
183 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) _____
184 Paulo de Tarso (FIRJAN): _____
185 Rinaldo Rocha (LIGHT): _____
186 Thayani Velasco (Prefeitura de Seropédica): _____

187
188
189 Membros Presentes:
190 **Usuários:** Paulo de Tarso (FIRJAN), Rinaldo Rocha (LIGHT);

191 **Sociedade Civil:** Franziska Huber (FAETERJ - Paracambi);

192 **Governo:** Thayani Velasco (Prefeitura de Seropédica)

193

194 Membros Ausentes:

195 **Usuários:** Carolina Martins Peixoto (CEDAE), Amisterdan Ribeiro (SIMARJ);

196 **Sociedade Civil:** Fernando Ribeiro (CI- Brasil); Daniel Brotto (UVA); Iran Bittencourt
197 (ITPA)

198 **Governo:** Andreia Loureiro (Prefeitura de Queimados); Magno Roza (EMATER-RJ); José
199 Arnaldo Oliveira (Prefeitura de Japeri).

200

201 Convidados:

202 Julio Cesar O. Antunes (ABES); Decio Tubbs (UFRRJ); Marcio Neves (TK/CSA); Gerson
203 Scheufler (TK/CSA); Pedro Teixeira (TK/CSA); Andrei Olak (K2/AGEVAP); Ana Carolina
204 Fiorini (UFL); Fernanda Tubenchler (UFRJ).